

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Abdemar Lima Cunha ¹
Luana do Nascimento Batista ²
Célio Marcelino Holanda ³
Heloah Penha Fonseca ⁴

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de pedagogia proporciona a observação do trabalho de gestão em sala de aula, como o profissional atua e qualificação para exercer o cargo, no qual o mesmo deve ter a capacidade para o exercício.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio. (PIMENTA, 1997).

A princípio, é possível notar a importância do estágio para a formação de um futuro educador, considera-se que este é um espaço rico de possibilidades e articulações entre teoria e prática. Assim enriquecendo a formação acadêmica e processualmente a formação profissional, revelando outras visões do campo educacional.

A instituição escolhida para realização do Estágio foi o Centro de Educação Infantil Dolores Lustosa, na cidade de Sobral. No período de março a abril de 2019 contemplando momentos de atividades de observação, em sala de aula. Nessa construção aprendemos a perceber a criança com sua individualidade e percebemos além do que está visível aparentemente. É difícil para o professor observar a criança, que está acostumado a ver apenas o que está explícito. Há um anseio de que a criança seja vista em grupo e, principalmente, com sua singularidade, é neste momento que surge a necessidade desta formação, para que se reencontre com partes esquecidas de você mesmo, chamada de criança interior. O estágio curricular obrigatório determinado pela instituição de ensino vai muito além do que é imposto, apenas como forma de cumprir carga horário, é neste momento que o estágio se encontra com suas ferramentas de trabalho e seu campo em que irá desempenhar a missão de ser professor. É neste contexto que, através das experiências vividas e trocadas com outros, ele se descobrirá e cada um experimentará de maneira diferente. Este é o momento que devemos aproveitar ao máximo, pois é um momento de pura aprendizagem. A aprendizagem que está em jogo não é somente a de conteúdos metodológicos, mas também, e principalmente, a de se encontrar consigo mesmo e transformar-se em um ser com uma visão mais plural.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, abdemarlima@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, luanabate31@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, celiomarcelino4@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, heloah.hp@gmail.com;

Há diferentes tipos de indivíduos, aqueles que chegam sentindo-se os detentores do conhecimento e há os que se acham impotentes e desconfiam de suas habilidades. É no momento em que se está em campo que o estagiário se conhece e percebe suas limitações e habilidades, é uma construção de descoberta diária. Pensar no que foi trabalhado e refletir sobre os caminhos que irá tomar é um exercício que o estagiário deve ter na sua construção docente, como nos diz Ostetto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo foi desenvolvido com base na vivência do estágio supervisionado e na revisão de literatura, utilizando-se a pesquisa bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

Para enlaçar uma pesquisa e a procura por um resultado que se associe no campo de expectativa do objetivo do trabalho, é preciso estabelecer uma base teórica já estudada e divulgada que se estabeleça de acordo com o tema da pesquisa. Para isso, os trabalhos apresentam a fundamentação teórica. Além de servir como base para o desenvolvimento do trabalho, ela esclarece aos leitores os muitos conceitos que facilitarão o entendimento da pesquisa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Ao ter como objetivo nortear os currículos dos estados e municípios de todo o Brasil a partir dessas perspectivas, a BNCC coloca em curso o que está previsto no artigo nove da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sancionada em 1996. Segundo a LDB, cabe ao Governo Federal “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”.

A BNCC começou a ser elaborada em 2015, a partir de uma análise aprofundada dos documentos curriculares brasileiros realizada por 116 especialistas indicados por secretarias municipais e estaduais de educação e por universidades. Nesse período, teve início um longo processo de mobilização nacional em torno das previsões de conteúdo do documento. Nos anos de 2015 e 2016, consultas públicas presenciais e on-line foram realizadas para possibilitar a participação mais direta da população na construção da BNCC. A iniciativa fez com que mais de 12 milhões de contribuições – a maioria feita por educadores – fossem enviadas ao Ministério da Educação (MEC). Em 2017, considerando as versões anteriores do documento, o MEC concluiu a sistematização das contribuições e encaminhou uma terceira e última versão do texto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), responsável por regulamentar o sistema nacional de educação, instituir e orientar a implementação da BNCC e realizar audiências públicas regionais sobre o documento nas cidades de Manaus (AM), Recife (PE), Florianópolis (SC), São Paulo (SP) e Brasília (DF). As audiências públicas tiveram caráter consultivo e resultaram em 235 documentos com contribuições e 283 manifestações orais. No final 2017, o texto introdutório da Base e as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foram aprovadas pelo CNE e oficializadas pelo MEC – o texto correspondente ao Ensino Médio ainda está em processo de elaboração. A oficialização da BNCC estabeleceu para os sistemas e redes de ensino do país o desafio de implementar a BNCC até o início de 2020.

O Projeto Político Pedagógico, também conhecido apenas como projeto pedagógico, é um documento que deve ser produzido por todas as escolas, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Embora seja amplamente conhecido no meio especializado, muitos diretores pedagógicos e gestores educacionais têm dúvidas sobre o que o documento deve conter, como ele foi criado e de que forma ele deve ser implementado nas escolas. Na prática, o documento estipula quais são os objetivos da instituição e o que a escola, em todas as suas dimensões, vai fazer para alcançá-los. Nele, serão considerados todos os âmbitos que compõem o ambiente educacional. O documento funciona como um mapa para que a instituição alcance seu potencial máximo, adequando-se ao contexto no qual está inserida e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento de seus alunos. Os conceitos que aparecem no próprio nome do documento também podem ser úteis para esclarecer a necessidade e o objetivo do Projeto Político Pedagógico:

PROJETO é uma reunião de propostas que têm como objetivo a realização de uma ação. Assim, essa palavra traz a ideia de futuro, que tem como ponto de partida o presente.

POLÍTICO se refere à função social das instituições de ensino. Seu significado está relacionado à possibilidade de fazer da escola um espaço emancipatório que atua na formação de cidadãos ativos na construção da sociedade.

PEDAGÓGICO define o conjunto de métodos utilizados na educação para que cada sujeito se desenvolva de forma global. No documento, o termo faz menção a todos os projetos e atividades educacionais que são utilizados nos processos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio, na maioria das vezes, é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida. Este primeiro momento na escola deve ser aproveitado para observar o funcionamento da mesma, tanto na parte administrativa quanto na sala de aula, dos alunos da comunidade e de todos os envolvidos com o cotidiano escolar. Essa observação permite a coleta de informações extremamente importantes, para que o acadêmico possa elaborar seu projeto de intervenção pedagógico e o prepara para sua regência.

Durante o estágio supervisionado é possível a aplicação e concretização dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso e é a oportunidade para que os professores em formação exercitem os princípios de cidadania e de responsabilidade social. Para que todas as atividades pedagógicas sejam desenvolvidas de forma coerente e fundamental a supervisão do professor orientador. A prática do estágio supervisionado favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o acadêmico possa conhecer compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica do conhecimento didático-pedagógico, conhecimento sobre a cultura do movimento, tem por finalidade inserir o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar sua profissionalização.

Muito se debate sobre a função do pedagogo na escola, como também sobre sua formação teórica. Todavia, a definição do papel do pedagogo tem evoluído desde sua origem e vem se transformando com o decorrer do tempo. Por ser um profissional que atua em processos relacionados ao ensino e aprendizagem o trabalho do pedagogo está intimamente ligado ao do professor e é considerado como um apoio educacional. Ele é especialista em educação e associa o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra. O Pedagogo é o articulador do processo pedagógico no interior da escola. Deve ter como princípio do seu trabalho a gestão democrática, o trabalho coletivo, ética profissional e comprometimento político pedagógico. Desta forma, o pedagogo contribui para a qualidade do ensino e

aprendizado, fortalecendo a construção do conhecimento e o mesmo pode atuar como professor dos primeiros anos do ensino fundamental pode também atuar na pré-escola, como professor ou auxiliar de sala.

A necessidade e importância da função do pedagogo na escola, sua atuação para a melhoria e renovação do processo educacional também depende de se complementar que sua prática esteja relacionada com a teoria que corresponde às suas atividades.

A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população. Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo docente, [...] entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2000, p. 55).

O trabalho do pedagogo é um ato processual. Nele o pedagogo mostra também suas qualidades de educador, na medida em que trabalha com propósitos bem definidos em relação ao desenvolvimento educacional face às exigências sociais requeridas da escola. Pimenta (p.38, 2002) ressalta:

[...] a pesquisa como forma básica de construção do saber, em confronto, em questionamento, com os saberes já estabelecidos e como instrumento para desenvolvimento das competências do pensar.

Assim sendo, o trabalho do pedagogo é propor à sua equipe uma possibilidade de ação que considere a utilização de “técnicas adequadas que permitem o estudo de alternativas e tomadas de decisão. [...] Uma metodologia que permite a apropriação do conhecimento e seu manejo criativo e crítico”. O papel do pedagogo desse modo é mais do que dar vistos nos planejamentos dos professores ou de simplesmente assinar fichas exigidas pela burocracia da regência escolar, mas sim de “derrubar paredes” da escola de “saltar seus muros” (GUIRRO, 2009, p.71). Em outras palavras, o papel do pedagogo é de quebrar velhos paradigmas que retardam ou diminuem a capacidade de interação entre alunos e professores e buscar outras possibilidades de interação por meio de tecnologias modernas, por meio de recursos gratuitos que convoquem todos a interagir com a escola. Isso mostra que o pedagogo está atualizado com as novas interações sociais, novas formas de contatos sociais, novos conhecimentos que podem ser apreendidos com essas situações.

O papel do pedagogo é fundamental no andamento das atividades na Educação Infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Assim sendo, é extremamente necessário que esse profissional esteja em uma constante busca por aprender sobre o desenvolvimento de crianças e a forma como elas veem e sentem o mundo, criando oportunidades para elas manifestarem seus pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais. Já as habilidades desse educador é saber a tênue diferença entre brincar e ensinar, já que é brincando que as crianças amadurecem, exploram o ambiente e refletem sobre as formas culturais habitadas. Em contrapartida, o professor deve utilizar seus conhecimentos para elaborar comentários, formular perguntas, provocar desafios e incentivar a verbalização. Portanto, além das rotinas de sala de aula, o professor em educação infantil tem o compromisso em manter um zelo pelas crianças que as acompanham em todos os ambientes, desde os pátios da escola até na convivência em casa com seus pais.

A LDBEN assegura que o profissional da Educação Infantil tenha no mínimo uma formação em nível médio, antigo curso pedagógico, voltado para o magistério. Não desmerecemos a formação ofertada por este nível de ensino, em vista que a mesma se desenvolveu durante décadas em nosso país, mas considerando a grande responsabilidade que envolve os contextos do cuidar e do educar na Educação Infantil, é de grande relevância que esta formação cada vez mais avance para o nível superior, e que este profissional tenha no mínimo concluído o curso de Pedagogia. Já não é mais admissível, em nosso ponto de vista, a manutenção desta formação a nível médio. Entendemos que esta base deve ser garantida aos profissionais a todo custo, sendo ainda complementada pela formação continuada. É necessário, neste sentido, que o próprio profissional identifique também que o curso de Pedagogia jamais dará conta de uma formação multidisciplinar aprofundada. Estes conhecimentos deverão ser buscados em cursos sequenciais, de especialização, ou a nível *stricto sensu*. Logo, não existe educação sem um educador que estude, se aperfeiçoe. Nesse sentido, o planejamento da formação continuada deve configurar-se mais que uma realidade, uma prática, em especial para o professor da Educação Infantil, que necessita abarcar múltiplos conhecimentos, conforme propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em seu volume 1:

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998 a, p.30).

Nessa ótica, o papel do educador nessa etapa de ensino é manter vivos e integrados os conhecimentos que envolvem os diversos campos do saber. A formação deve ser multidisciplinar. E para que a Educação Infantil seja realmente compreendida na prática como nível de ensino alicerce dos demais, necessita de uma proposta pedagógica diferenciada, em que o professor explore na criança a sua bagagem de conhecimentos, começando pelos conhecimentos prévios, respeitando o que a criança traz a partir de sua convivência familiar e do meio o qual está inserida. Proposta essa em que a inteligência e a sensibilidade sejam exploradas de forma que a criança adquira e aprenda conceitos úteis para a vida em sociedade, sobre como bem se comportar, se alimentar, se higienizar, respeitar o outro, e que possa desenvolver saberes em todos os campos do desenvolvimento, desde a escrita e leitura, aos conhecimentos que envolvam a matemática, as artes em geral e o conhecimento de mundo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto que, mediante o que foi vivenciado nesse estágio supervisionado, foi possível compreender a sua importância para nós acadêmicos de pedagogia, já que durante esse período conseguimos conciliar o que foi abordado em sala de aula com a prática docente das escolas, agregando assim experiências significativas em nossa formação como educadores, além disso tornamos notório a interdisciplinaridade como uma ferramenta pedagógica importante na Educação Infantil, visando um processo de ensino – aprendizagem mais rico e prazeroso para as crianças uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEM (nº 9394/96) e a nova Base Comum Curricular (BNCC) propõe que os

professores docentes do Ensino Infantil garantam a formação integral das crianças em seus aspectos motor, físico, cognitivo e social.

Ficou mais claro para nós qual é o papel do pedagogo e qual a sua real importância na educação infantil, posto que, o mesmo tem a função de ser um mediador entre a criança e o conhecimento. Há uma necessidade de que o profissional esteja constantemente se renovando, afim de provocar desafios e criar situações que faça com que as crianças se manifestem através da oralidade. Tal prática favorece, através de um processo dinâmico, uma descoberta de aprendizagens no campo da educação infantil. Durante esse período de estágio supervisionado, compreendemos que o mesmo nos trouxe um conhecimento maior e ampliado, pois além do conhecimento teórico que nos é disponibilizado na universidade o estágio nos possibilitou unir esse conhecimento teórico à prática, este aprendizado foi bastante enriquecedor em nossa construção como pedagogos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 08 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

GUIRRO, Antônio Benedito. **Administração de benefícios e remuneração: RH**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Carlos. **A Importância do Estágio Supervisionado Durante o Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/n/30348-a-importancia-do-estagio-supervisionado-durante-o-curso-de-pedagogia>. Acesso em 10 de abril de 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda et al. **Livro: Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. O ESTÁGIO CURRICULAR NO PROCESSO DE TORNAR-SE PROFESSOR**. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2002.